

Transmitindo o conhecimento da Química Básica utilizando a tecnologia científica – uma abordagem voltada a Química Forense

Valdinei B. L. filho^{(IC)*}, Greicielle S. Borges^(IC), Maria F. C. Gurgel^{1(PQ)}

valdineibf@hotmail.com*

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí, Curso de Licenciatura em Química

Rua Riachuelo, Casarão, Jataí - GO. CxP. 03, CEP 75804-020

Palavras-Chave: ensino de química, química forense

Introdução

A “Química Forense é o ramo da Química que se ocupa da investigação forense no campo da química especializada, a fim de atender aspectos de interesse judiciário. O profissional dessa área, o perito, é aquele que realiza trabalhos de perícia voltados a desvendar crimes contra pessoas e patrimônio e que atuam juntos às autoridades competentes com intuito de recolher materiais, informações para montar o quebra-cabeça de um crime. É importante ressaltar que na Química Forense, são usados e aplicados os conhecimentos da Química para dar suporte e subsidiar decisões de natureza judicial [1]. O perito e a equipe trabalham para construir, simular e desvendar um crime para isto geralmente são necessários usos de recursos tecnológicos como: equipamentos e ainda solventes ou reagentes que possam facilitar o desenvolvimento e a conclusão da pesquisa, como no caso Isabella. Após a realização de toda a pesquisa científica e tecnológica sobre o caso foi possível a elaboração ou melhor a simulação de vídeo para um melhor entendimento. Neste trabalho foi utilizado um vídeo apresentado pelo Fantástico [2] sobre a simulação do caso Isabella com intuito de transmitir o conteúdo de química aos alunos do ensino médio foi vinculada a Química Forense como um elemento motivador do conhecimento de química. A Química Forense e sua importância e aplicação foram um dos focos abordados em sala de aula. O outro ponto enfatizado foi o tipo de análises e de reagentes utilizados durante a perícia. Neste contexto, o conteúdo de Química estudado em sala de aula foi abordado e associado á Química Forense, para buscar a atenção e o interesse de aprender a química de uma maneira mais dinâmica e inovadora. Este trabalho foi desenvolvido na escola estadual com 34 alunos do 3º ano, faixa etária de 16 a 18 anos. A metodologia empregada para a execução deste trabalho foi o uso de recursos visuais como o data show. A aula foi iniciada com a apresentação do vídeo que mostravam a simulação das cenas deste um crime, exibido pelo Fantástico. Assim, os recursos tecnológicos e científicos podem ser usados para construir e transmitir o conhecimento. Na educação estas ferramentas são importante meio de comunicação principalmente quando aliado ao processo ensino aprendizagem na prática pedagógica. Desta forma o emprego de imagem, ou

seja, o visual dominante usado para facilitar o ensino-aprendizagem, tem provocado uma intensa reflexão e investigação para seu uso social, quando vinculada a um texto. [3].

Resultados e Discussão

Neste caso as pesquisas tecnológicas e científicas foram de extrema importância para desvendar e escrever os fatos do crime para culpar os assassinos. Os resultados possibilitaram a simulação das cenas do crime com detalhes e assim as dúvidas sobre o que ocorreu foi solucionada. O vídeo permitiu mostrar como os reagentes químicos foram usados para auxiliar nos resultados da perícia e a associação do uso dos aparelhos. Assim a química básica passou a ser uma química de muitos valores e significados concretos para os alunos. Segundo os depoimentos dos alunos a maioria aprovou a nova metodologia de ensino-aprendizagem. Esta metodologia conseguiu integrar os alunos ao conteúdo de química sem a utilização de lousa e giz, simplesmente o vídeo e a análise das substâncias e aparelhos usados pelos peritos. Em cada caso foi abordado o conteúdo de química para o ensino médio.

Conclusões

A Química Forense e o emprego do vídeo para transmitir o conhecimento da química básica possibilitaram aos alunos vivenciar a química e entender uma de suas aplicações para favorecer a sociedade. O conceito de Química, para estes alunos, passou a ter mais sentido e importância, pois além de aprenderem o conteúdo, vivenciaram a sua aplicação.

Agradecimentos

Universidade Federal de Goiás (UFG).

[1] FARIAS, Robson Fernandes. **Introdução à Química Forense**. 2ª Ed. São Paulo; Editora Átomo, 2008.

[2] <http://www.youtube.com/watch?v=wpuKh2MFe2w&feature=related> acesso 03/04/2010.

[3] CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (Orgs.). **A leitura de imagens napesquisa social**: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004.